

# **A EXPANSÃO DE CASOS DE ENSINO NO BRASIL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE PERIÓDICOS E EVENTOS CIENTÍFICOS ENTRE OS ANOS DE 2007-2018**

*THE EXPANSION OF TEACHING CASES IN BRAZIL: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF JOURNALS AND SCIENTIFIC EVENTS BETWEEN 2007-2018*

DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.13059/RACEF.V12I1.784](http://dx.doi.org/10.13059/RACEF.V12I1.784)

**Fabrizio Meller-da-Silva**

fmsilva@uem.br

Universidade Estadual de Maringá

**Ana Tereza Freitas de Lapedra**

anadelapeda@hotmail.com

Fundação Getúlio Vargas - FGV/SP

**Data de envio do artigo:** 25 de Setembro de 2020.

**Data de aceite:** 17 de Fevereiro de 2021.

**Resumo:** Os casos de ensino se configuram como alternativa às mudanças no processo de aprendizagem, que requer uma postura mais protagonista dos alunos. No Brasil, apesar de tímida quando comparada a países pioneiros, a produção de casos de ensino apresentou crescimento a partir de 2007. Este estudo tem o objetivo de mapear os casos de ensino produzidos no Brasil entre 2007 e 2018, por meio de um estudo bibliométrico das revistas científicas e dos anais de eventos científicos que aceitam casos de ensino. Verificou-se crescimento significativo do número de publicações de casos de ensino no período. Entretanto, a análise constatou profusão na organização dos casos de ensino, alertando para a necessidade de ordenação dessas publicações. O estudo contribui com análises de produtividade dos autores e instituições de ensino superior, assim como com a indicação dos casos de ensino de maior utilização.

**Palavras-chave:** Caso de ensino. Bibliometria

**Abstract:** *Teaching cases are an alternative to changes in the learning process, which requires from the students a more protagonist posture. In Brazil, despite being small when compared to pioneer countries, the teaching cases production has grown since 2007. This study aims to map the teaching cases produced in Brazil from 2007 to 2018, through a bibliometric analysis of the journals and scientific events that publish teaching cases. It was found a significant growth of the production of teaching cases in the period. However, the analysis found profusion in the organization of teaching cases, alerting to the need for organization of these publications. This study contributes with productivity analysis of authors and universities, and with the indication of the most used teaching cases.*

**Keywords:** *Teaching case. Bibliometric.*

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem tem se transformado no decorrer da história. Cada vez menos se consideram perspectivas funcionalistas de ensino, que percebem os alunos como receptores passivos do conhecimento; as perspectivas construtivistas têm ganhado espaço, em que o aluno passa a ser sujeito ativo no processo do conhecimento (VASCONCELOS; PRAIA; ALMEIDA, 2003; LIMA; SILVA, 2017). A metodologia do caso para ensino se insere nessa abordagem construtivista de ensino, onde o aluno assume o papel de protagonista na construção do conhecimento e o professor atua como facilitador da aprendizagem (AMBROSINI; BOWMAN; COLLIER, 2010; LIMA; SILVA, 2017). Considerando as mudanças geradas pela globalização, os profissionais da área de Administração precisam desenvolver capacidade de resposta rápida a essas transformações (LIMA; SILVA, 2017). Assim, torna-se cada vez mais necessária a modificação das metodologias tradicionais de ensino, a partir do emprego de técnicas que aproximem a teoria e a prática (LIMA; SILVA, 2017). Nesse sentido, os casos de ensino auxiliam na preparação dos alunos para o contexto atual, desenvolvendo o senso crítico dos estudantes e adaptando-os ao cenário atual de globalização e concorrência entre empresas (VALDEVINO; BRANDÃO; CARNEIRO; SANTOS; SANTANA, 2017).

No contexto brasileiro, o emprego do método do caso na aprendizagem ainda é tímido comparado a outros países, como os Estados Unidos – onde surgiu a utilização dos casos de ensino (ROESCH, 2007; ALBERTON; SILVA, 2018). Tendo em vista o caráter recente dos casos de ensino no Brasil, ainda há barreiras que impedem a aplicação mais difundida dessa metodologia, como a inexperiência de alunos e professores, a dificuldade de adaptação dos casos de ensino ao contexto brasileiro (LOURENÇO; MAGALHÃES, 2014; VALDEVINO et al., 2017) e a falta de estrutura necessária para a aplicação dos casos de ensino (LIMA;

SILVA, 2017). Apesar disso, a produção de casos de ensino no Brasil tem reagido a partir da primeira década dos anos 2000, devido aos estímulos advindos principalmente de revistas científicas, universidades e eventos científicos (GIL, 2004; ROESCH, 2007; ALBERTON; SILVA, 2018), tendo um crescimento de mais de 200% em um período de uma década (MELLER-DA-SILVA; UENO; SAMPAIO, 2019).

Nesse contexto, mediante a aceleração da publicação de casos de ensino, ressalta-se a necessidade de organização dessa literatura nascente a fim de apresentar aos (potenciais) autores de casos de ensino um quadro atual da literatura, para que se possa assim, produzir contribuições que agreguem à construção do conhecimento. Por meio desta sistematização, autores e professores interessados no desenvolvimento e aplicação de casos de ensino podem identificar com mais facilidade os expoentes da área (autores, periódicos e instituições de ensino). Além disso, torna-se necessário analisar o comportamento das publicações de casos de ensino, a fim de verificar como esta área está se consolidando na academia brasileira e dimensionar o grau de desenvolvimento da área de casos de ensino.

Os estudos bibliométricos sobre casos de ensino não são completa novidade na literatura: o primeiro estudo com esse caráter (FARIA; FIGUEIREDO, 2013) realizou um panorama dos casos de ensino no Brasil, fornecendo diretrizes para autores de casos de ensino. Entretanto, destaca-se que este estudo tratou da literatura produzida até 2011, demonstrando um gap de quase uma década, sem a cobertura dos novos estudos. O presente artigo procura preencher estas lacunas ao apresentar a produção de casos no Brasil, respondendo à seguinte questão de pesquisa: *Como estão distribuídos e organizados os casos de ensino publicados no Brasil?*

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é mapear os casos de ensino produzidos no Brasil entre 2007 e 2018, de modo a demonstrar a expansão dessas publicações. Para isso, procurou-se detalhar esse campo de pesquisa por meio do estudo bibliométrico, empregando três indicadores: lei de Bradford, lei de Lotka

(GUEDES; BORSCHIVER, 2005) e número de publicações por instituições (SOARES; PICOLLI; CASAGRANDE, 2018).

O artigo está composto, além desta introdução, por uma seção destinada à revisão da literatura, ao detalhamento dos procedimentos metodológicos, análise dos dados e, finalmente, considerações finais.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção, apresentar-se-á o conceito de caso de ensino, bem como se evidenciará a origem do caso de ensino e sua introdução no contexto brasileiro. Também serão apresentados os benefícios do caso de ensino para a aprendizagem e a distinção entre *estudo de caso* e *caso de ensino*.

### 2.1 Conceito de *caso de ensino*

As definições de caso de ensino variam. Leenders e Erskine (1989) definem caso de ensino como um método de instrução, em que há um relato de situações administrativas reais que envolvem uma decisão ou problema para o qual se busca uma solução. Alberton e Silva (2018) definem caso de ensino como

“uma modalidade de trabalho que abrange um relato de uma situação vivenciada por um profissional, uma organização privada, pública ou do terceiro setor, ou ainda um projeto específico de natureza prática e/ou social, que apresenta um dilema a ser analisado no contexto do ensino de graduação ou pós-graduação” (ALBERTON; SILVA, 2018, p.750).

A literatura sobre casos de ensinios apresenta os objetivos presentes na aplicação da resolução de casos como metodologia de aprendizagem. Nesse contexto, o caso de ensino tem a finalidade de estimular a reflexão dos estudantes a respeito do problema descrito, a fim de que seja otimizada sua experiência pedagógica e haja envolvimento no processo de aprendizagem (IKEDA; VELUDO-DE-OLIVEIRA; CAMPOMAR, 2005; VALDEVINO *et al.*, 2017). Outrossim, o objetivo do caso de ensino é desenvolver nos alunos conhecimentos,

habilidades e atitudes necessárias para o bom desempenho organizacional e sua aplicação almeja a adaptação dos alunos ao ambiente organizacional, por meio da elucidação de aulas expositivas (ROESCH, 2007).

Por meio do método do caso, os estudantes podem aplicar conceitos teóricos a situações de negócios descritas detalhadamente, auxiliando, portanto, no processo de aprendizagem (AMBROSINI et al., 2010; LIMA; SILVA, 2017). De fato, o método do caso oportuniza ao aluno o contato com situações de negócios comuns à realidade, estimulando a discussão dos problemas apresentados, a fim de encontrar uma solução (IKEDA et al., 2005; ALBERTON; SILVA, 2018).

Nesse contexto, o caso de ensino é empregado apenas como um auxílio para discussões em classe, sendo esperado que, com o uso dos casos, os alunos se coloquem na posição do tomador de decisões, a fim de exercitar habilidades administrativas. Segundo Gil (2004), a aplicação do método do caso refuta a ideia de que os alunos são replicadores de um conhecimento passivamente aprendido; a partir do método do caso, o aluno é submetido à aplicação do conhecimento por meio da ação, sendo desafiado a solucionar problemas práticos, e assim, desenvolver habilidades administrativas. Dessa forma, tem-se que os conhecimentos e julgamentos não podem ser ensinados de maneira direta, mas podem ser adquiridos por meio de experiências práticas (GIL, 2004).

A metodologia do caso de ensino é frequentemente empregada no ensino de Administração (AMBROSINI et al., 2010; LIMA; SILVA, 2017), sendo na maioria das vezes apresentado sob o ponto de vista do tomador de decisão (LEENDERS; ERSKINE, 1989). Nesse sentido, é importante que o caso descreva os fatos relevantes da situação-problema (IKEDA et al., 2005). De acordo com Ikeda et al. (2005), o caso de ensino pode tratar tanto de uma situação gerencial verídica, quanto de um problema baseado em uma situação real, sendo criado pelo autor do caso. Assim, por meio da execução dos casos, os estudantes são

capazes de desenvolver habilidades por meio de experiências pessoais (GIL, 2004).

Apesar de apresentar benefícios ao processo de aprendizagem, o método do caso exige um tipo especial de material instrucional, bem como aplicação de técnicas específicas para o uso deste material (MAUFFETTE-LEENDERS; ERSKINE; LEENDERS, 2007). Assim, o método do caso se distingue de outros métodos de ensino ditos convencionais, uma vez que estão baseados no pressuposto de que a educação corresponde à aquisição cumulativa de conhecimentos bem como a reorganização de experiências de aprendizagem (GIL, 2004).

Além de Gil (2004), Roesch (2007) distingue o método do caso de outros trabalhos acadêmicos, enfatizando as peculiaridades da redação dos casos. A autora argumenta que as situações problemáticas que inspiram a redação de casos de ensino devem ser revisadas pelo autor dos casos, a fim de selecionar aspectos que contemplem os objetivos de ensino pretendidos com a aplicação do caso. Assim, é necessário que o autor se desvincule dos aspectos inerentes à redação científica, adotando um modelo de escrita semelhante ao texto jornalístico; o texto do caso deve estar permeado de fatos e descrições em ordem cronológica que permitam a discussão em sala de aula. Deste modo, o texto deve cumprir a tarefa de ser um motivador para a discussão, apresentando elementos que despertem o ânimo dos leitores, por meio do emprego de características de outros gêneros textuais (ROESCH, 2007).

Assim como Roesch (2007) descreve as peculiaridades presentes na redação do caso de ensino, Ikeda et al. (2005) apontam os fatos que tornam a aplicação do método do caso complexa. Nesse sentido, os autores observam que o engajamento do aluno é fundamental para que o emprego do caso de ensino seja exitoso e cumpra com sua função de auxiliar no processo de retenção do conhecimento (Ikeda et al., 2005). Além disso, destaca-se a atuação do professor como coordenador do processo de discussão, atuando diariamente no sentido de avaliar o comportamento dos alunos, bem como preparar questões que catalisem a discussão

(IKEDA *et al.*, 2005).

## 2.2 Origem do caso de ensino

Apesar de ser um método de ensino ainda em difusão entre as instituições de ensino brasileiras, o caso de ensino não é uma técnica nova. Gil (2004) destaca o emprego de casos reais em discussões filosóficas na Grécia Antiga, onde Platão utilizava o método a fim de despertar entusiasmo. Além disso, observa-se o emprego de uma versão antiga do método do caso na China, há mais de 2500 anos, em que Lao-Tsé e Confúcio apresentavam dilemas aos discípulos, objetivando estimular discussões voltadas à solução destes problemas.

De acordo com Nuñez (2003), a versão atual do método do caso teve sua origem na década de 1880 e foi desenvolvida por Christopher Langdell, na Escola de Direito de Harvard, sofrendo adaptações para utilização no campo da tomada de decisão gerencial, bem como em outros campos do conhecimento (IKEDA *et al.*, 2005).

Nesse contexto, o primeiro caso de ensino em Administração foi ministrado na *Harvard Business School* no século XX, sendo empregado como uma alternativa à necessidade de um método que utilizasse a solução de problemas como base para a discussão em sala de aula (IKEDA *et al.*, 2005; ROESCH, 2007). Atualmente, a *Harvard Business School* é o maior centro de difusão do método do caso, com disciplinas dedicadas especialmente à resolução de casos de ensino (ROESCH, 2007).

Apesar da crescente utilização do método do caso por diversas escolas e em diversas áreas do conhecimento (IKEDA *et al.*, 2005), o caso de ensino, assim como em países europeus (ROESCH, 2007), popularizou-se tardiamente quando comparado à expansão nas universidades americanas (ALBERTON; SILVA, 2018). No Brasil, a produção de casos de ensino começou tímida, constituindo um acervo limitado (ROESCH, 2007), mas começou a se expandir significativamente a partir da década de 2000 (ALBERTON; SILVA, 2018). De acordo com Roesch (2007), destacam-se

tentativas de promoção de casos de ensino no Brasil na década de 70, a partir da criação de uma Central Brasileira de Casos, com polos de difusão no Instituto COOPEAD de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Universidade Federal de Minas Gerais e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ROESCH, 2007). Segundo Roesch (2007), esta Central foi desativada na década de 80.

Entretanto, os casos de ensino têm retomado crescimento. O Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) e a Revista de Administração Contemporânea possuem seções especialmente dedicadas aos casos de ensino, indicando o ressurgimento do interesse pelo método (ROESCH, 2007; ALBERTON; SILVA, 2018). Além deste estimulante, destacam-se alguns cursos de pós-graduação, que incentivam a redação de casos de ensino (ROESCH, 2007).

Outro indicador de ressurgimento de interesse pelo método do caso é a manutenção de laboratórios e bibliotecas de elaboração de casos, como a Universidade de São Paulo (Biblioteca de Estudos de Caso em Administração Geral) e a Universidade Federal da Paraíba (Laboratório de Estudos e Casos em Administração) (GIL, 2004). Também se destaca a criação da Revista GV Casos, em 2010, que objetiva a veiculação de casos de ensino para utilização em cursos de Administração (ALBERTON; SILVA, 2018).

## 2.3 Benefícios do caso de ensino

O caso de ensino configura um método de ensino distinto do tradicional, onde é possível aproximar a teoria e a prática. Assim, de acordo com Alberton e Silva (2018), dentre as contribuições do caso de ensino, destacam-se: (i) aplicação prática de aprendizados adquiridos; (ii) associação entre conceitos teóricos e prática em contextos específicos; (iii) entendimento sistêmico sobre as atividades da organização; (iv) vivência prática de uma situação em determinado período.

Além disso, o caso de ensino oportuniza a vivência de uma situação de gestão autêntica, proporcionando uma aproximação com a

realidade maior do que as aulas expositivas (GIL, 2004; VALDEVINO *et al.*, 2017). Nesse contexto, Rees e Porter (2002) acreditam que o método do caso facilita a aprendizagem profunda, ao invés de uma abordagem rasa (IKEDA *et al.*, 2005).

Outra vantagem do caso de ensino é que os estudantes são livres para cometer erros e aprender com eles, pois não há riscos envolvidos (LEENDERS; ERSKINE, 1989). Entretanto, na vida real profissional, os estudantes podem sofrer sanções legais e penais por cometer erros (LEENDERS; ERSKINE, 1989). Dessa forma, o caso de ensino constitui uma ferramenta de aprendizado relevante, que alia o conhecimento teórico apreendido a situações práticas reais (SWIERCZ; ROSS, 2003), oportunizando o desenvolvimento de competências por meio da tomada de decisão (ALBERTON; SILVA, 2018).

Além dos benefícios supracitados, Gil (2004) lista as vantagens da utilização do método do caso em relação aos métodos de ensino tradicionais. Dentre as vantagens listadas pelo autor, destacam-se: (i) desenvolve habilidades cognitivas de análise, síntese e julgamento; (ii) incentiva os alunos a participarem diretamente no processo de ensino; (iii) guia os alunos a mais de uma resposta correta; (iv) estimula a criatividade tanto dos alunos quanto dos professores; (v) por serem realizados em grupo, oportunizam o desenvolvimento de habilidades interpessoais, uma vez que os estudantes precisam se comunicar e influenciar as decisões dos colegas.

Diante dos benefícios apresentados, verifica-se que, entre os autores, há um consenso sobre alguns benefícios envolvidos no caso de ensino. Dentre esses benefícios, destaca-se o fato de que os casos de ensino se apresentam como atividades desafiadoras aos estudantes, que os coloca em contato com situações reais, oportunizando treinamento prático para aplicação do conhecimento. Além disso, outra vantagem do caso de ensino é que é uma estratégia de ensino mais eficaz do que aulas tradicionais. Ressalta-se também que os casos de ensino proporcionam maior envolvimento dos alunos nas aulas, promovendo integração entre os grupos, o que facilita o desenvolvimento

de habilidades interpessoais.

## 2.4 Distinção entre estudo de caso e caso de ensino

O caso para ensino é diferente do estudo de caso, podendo haver confusão entre esses dois termos. No Brasil, a adoção pela ANPAD de casos para ensino em seus eventos contribui para que o termo fosse difundido, deixando de ser confundido com *estudo de caso* (ALBERTON; SILVA, 2018). Para compreender a distinção entre casos de ensino e estudos de caso é necessário, primeiramente, entender que o fator que diferencia essas modalidades é a finalidade com que são empregados. Enquanto o caso de ensino é empregado com intuito educacional, o estudo de caso é utilizado enquanto técnica de pesquisa qualitativa (IKEDA *et al.*, 2005).

Nesse sentido, o caso de ensino tem a função de ilustração de conceitos a fim de desenvolver habilidades nos estudantes (IKEDA *et al.*, 2005). Assim, o método do caso emprega os casos enquanto estratégia educacional, que oportunizam aos estudantes a incorporação do papel de tomador de decisão ou solucionador de problemas (LEENDERS; ERSKINE, 1989). De acordo com Ikeda *et al.* (2005), apesar de distintos, o método do caso pode ser elaborado a partir de um estudo de caso, mantendo sua finalidade educacional.

O estudo de caso, por sua vez, configura-se como uma das técnicas de pesquisa qualitativa, em que o pesquisador se dedica profundamente à análise e ao diagnóstico de um caso (enquanto objeto de pesquisa) (IKEDA *et al.*, 2005). Nesse sentido, o estudo de caso se configura como uma estratégia de pesquisa empregada para analisar um fenômeno complexo em seu contexto (YIN, 2005).

Assim, verifica-se que apesar de distintos, estudo de caso e caso de ensino apresentam semelhanças, que devem ser analisadas com cautela, a fim de que não haja confusão dos conceitos.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se apresenta como uma pesquisa de caráter bibliométrico, pois apresenta um mapeamento de dados (GUEDES; BORSCHIVER, 2005) a respeito da produção de casos de ensino publicados no Brasil. A bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico (FONSECA, 1986) e surge com a necessidade da avaliação das pesquisas científicas (ARAUJO, 2006). Guedes e Borschiver (2005) classificam a bibliometria como uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento.

A relevância da bibliometria para a ciência reside no fato de que o emprego de técnicas bibliométricas viabilizam a análise da evolução da bibliografia científica sobre o volume produzido, além de mapear os produtores dessa bibliografia e suas relações (FIGUEIREDO, 1973). Outra contribuição oportunizada pelos estudos bibliométricos é a identificação de lacunas em determinada área do conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

#### 3.1 Coleta de dados

Este estudo buscou reunir, mapear e organizar os casos de ensino publicados no Brasil, mais especificamente em revistas científicas e eventos científicos. Foram considerados estes dois meios de publicação, tendo em vista as especificidades dos estudos publicados em cada veículo. Nesse sentido, os resultados desta pesquisa são relativos a obras, supostamente, em processo de aprimoramento (publicações de eventos científicos), bem como obras devidamente amadurecidas cientificamente (publicações de revistas). O recorte temporal empregado na pesquisa contempla os anos de 2007 a 2018. Este período se justifica tendo em vista que o EnANPAD passou a considerar submissões de casos de ensino a partir de 2007 (ALBERTON; SILVA, 2018). Antes deste ano, os eventos científicos não consideravam

submissões deste tipo; algumas revistas publicavam casos de ensino no Brasil, mas estas publicações eram inexpressivas em quantidade (FARIA; FIGUEIREDO, 2013).

A coleta de dados considerou 12 edições do EnANPAD (evento anual) e 5 edições do EnEPQ (evento ocorre de 2 em 2 anos). Apesar da ANPAD realizar outros eventos científicos, apenas estes 2 eventos foram considerados na análise, pois são os únicos eventos que possuem divisões temáticas com temas de interesse dedicados aos “casos de ensino”. Assim, a busca foi realizada no site da ANPAD, acessando a divisão temática de casos de ensino em cada evento, ano a ano. Para além dos eventos realizados pela ANPAD, a coleta de dados também contemplou o Semead USP, considerando a abrangência nacional deste evento. Na base de dados do Semead USP buscou-se trabalhos apresentados mediante acesso aos índices temáticos relativo aos casos de ensino.

Por sua vez, a pesquisa nas revistas científicas ocorreu por meio de acesso da plataforma Spell. Para tanto, os seguintes parâmetros foram considerados: (i) Período de publicação – entre 2007 e 2018; (ii) Tipo de documento – caso de ensino; (iii) Áreas do conhecimento – Administração, Contabilidade, Economia, Engenharia e Turismo; (iv) Idioma – Português.

Os resultados das buscas empreendidas nos anais dos eventos e na plataforma Spell passaram por uma revisão, a fim de identificar, se de fato, se tratavam de casos de ensino. A revisão consistiu na leitura dos resumos, bem como a identificação dos principais elementos que constituem um caso de ensino (ROESCH, 2007; ALBERTON; SILVA, 2018), principalmente as notas de ensino. Os documentos que não se tratavam de casos de ensino foram retirados da amostra. Assim, a análise contemplou a totalidade de 746 casos de ensino.

#### 3.2 Análise dos dados

Os casos de ensino foram organizados em um banco de dados com o auxílio do software *Microsoft Office Excel*, constando data de

publicação, meio de publicação (revista científica ou evento científico), autores, instituições de ensino dos autores. A partir desta organização inicial, seguiram-se as próximas etapas da análise dos dados.

**Quadro 1.** Organização das revistas e eventos científicos analisados.

Revista/Evento científico	Sigla	Qualis
Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração	EnANPAD	-
Encontro de Pesquisa em Administração e Contabilidade	EnEPQ	-
Seminários em Administração da Universidade de São Paulo	Semead	-
Revista Brasileira de Casos	GV Casos	B3
Revista de Administração Contemporânea	RAC	A2
Tecnologias de Administração e Contabilidade	TAC	B2
Revista Alcance	Alcance	B2
Revista Administração: Ensino e Pesquisa	RAEP	B1
Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	RPCA	B2
Revista Eletrônica de Administração	READ	B1
Revista Gestão Organizacional	RGO	B2
Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	REGEPE	B1
Teoria e Prática em Administração	TPA	B2
Revista de Administração e Inovação	RAI	B1
Gestão Contemporânea - FAPA	Gestão Contem. FAPA	B5
Administração Pública e Gestão Social	APGS	B1
Revista de Economia e Administração	R. Econ. Adm.	*
Revista Eletrônica de Administração e Turismo	REAT	B3
Turismo: Visão e Ação	Turismo - V&A	B1
Revista da Micro e Pequena Empresa	RMPE - FACCAMP	B2
Revista Científica do CRA/PR	RECC - CRA/PR	B3
Revista ADM.MADE	ADM.MADE	B2
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	REPEC	B1
Revista Pretexto	Pretexto	B2
Revista Podium	Podium	B3
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	Gestão, Financ. e Contab.	B2
Revista Gestão & Tecnologia	G&T	B2
Revista Brasileira de Gestão e Inovação	RBGI	B3
Revista Ciências Administrativas	RCA	B2
Revista de Administração da UFSM	UFSM	B1
Revista de Administração Mackenzie	RAM	B1
Revista Economia e Gestão	E&G	B2
Revista Gestão e Planejamento	G&P	B2
Revista de Contabilidade e Organizações	RCO	A2
Revista Interdisciplinar de Gestão Social	RIGS	B4

Nota: \* A Revista de Economia e Administração foi descontinuada.

Fonte: Autores.

A análise de dados foi fundamentada em três principais indicadores bibliométricos. Primeiramente, a (i) Lei de Bradford investiga o grau de importância de periódicos para determinada área do conhecimento. Por meio deste indicador, é possível identificar quais periódicos concentram o maior número de publicações de casos de ensino e, assim, supostamente indicá-los como de maior

relevância para o segmento (GUEDES; BORSCHIVER, 2005) de casos de ensino. Por meio da (ii) Lei de Lotka é possível analisar a produção e consequente contribuição de pesquisadores (GUEDES; BORSCHIVER, 2005) na publicação de casos de ensino. Assim, presume-se que as publicações geralmente se concentram sob a autoria de um grupo de autores principais, o que confere maior solidez ao tema (GUEDES; BORSCHIVER, 2005). Por fim, o indicador do (iii) Número de publicações por instituição (SOARES; PICOLLI; CASAGRANDE, 2018) permitiu a identificação dos principais programas envolvidos na produção de casos de ensino no Brasil, fornecendo um panorama das instituições que supostamente estão mais engajadas no desenvolvimento deste tipo de técnica de pesquisa, ensino e aprendizagem.

A partir disso, os casos de ensino foram organizados e analisados gerando seis principais categorias de análise: (1) Distribuição dos casos de ensino entre os anos de 2007 e 2018; (2) Revistas e Eventos em que foram identificados os casos de ensino; (3) Produtividade de casos de ensino por autores; (4) Produtividade de casos de ensino por Instituição de Ensino Superior; (5) Produtividade de casos de ensino por área do conhecimento; (6) Casos de ensino mais baixados. Estas categorias de análise serão apresentadas uma a uma na seção a seguir.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

Após serem organizados, os dados foram analisados de acordo com as categorias de análise apresentadas na seção anterior. Assim, esta seção está organizada de forma que cada subseção contempla uma das seis categorias de análise.

##### 4.1 Distribuição e variação dos casos de ensino entre 2007 e 2018

A partir das buscas realizadas na plataforma Spell e nos anais dos eventos analisados, constatou-se um total de 746 casos de ensino publicados em um período de 12 anos. A distribuição da quantidade de casos de ensino entre os anos de 2007 e 2018 estão apresentadas na Tabela 1 a seguir.

**Tabela 1.** Distribuição de casos para ensino entre os anos de 2007 e 2018.

2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
26	24	30	22	46	59	75	66	78	115	112	93	746

Fonte: Autores.

Na sequência, a fim de analisar a variação da produtividade de casos de ensino no Brasil entre 2007 e 2018, os dados foram organizados no Gráfico 1 a seguir, que expõe a quantidade de casos de ensino publicados por ano, bem como a linha de tendência de crescimento do número de casos ao longo dos anos.

Assim, verificou-se que o número de casos de ensino no Brasil passou a crescer de forma expressiva a partir do ano de 2011, no qual foram constatados 46 casos e um crescimento percentual de 109%. Esse aumento pode estar atrelado à consolidação da Revista GV Casos em 2010 que, após ter publicado 3 casos de ensino em sua edição piloto, alavancou o número de casos em 2011, tendo 14 casos publicados.

A partir de 2011, as publicações de casos de ensino no Brasil continuaram se expandindo com variação não tão expressiva até o ano de 2016. Este ano se destaca como o ano de maior número de publicações de casos de ensino no país. Os anos subsequentes apresentaram queda deste número.

Ressalta-se que os anos ímpares apresentaram maior número de casos publicados, possivelmente por conta das edições do Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EnEPQ), que surgiu em 2009.

**Gráfico 1.** Variação de casos de ensino no Brasil entre os anos de 2007 e 2018.



Fonte: Autores

#### 4.2 Distribuição dos casos de ensino nas revistas e eventos científicos

Após análise da variação do número de casos de ensino no Brasil entre 2007 e 2018, observa-se a distribuição dos mesmos entre os eventos e revistas, conforme a Tabela 2.

Foram identificados 746 casos de ensino publicados no Brasil entre os anos de 2007 e 2018. É válido destacar que um mesmo caso de ensino pode ter sido contado mais de uma vez por estar publicado em anais de eventos científicos e, posteriormente, ter sido publicado também em revistas científicas.

A partir da análise da distribuição dos casos de ensino entre as revistas e os eventos científicos, nota-se que o EnANPAD lidera as publicações de casos de ensino no Brasil, concentrando quase 30% dos casos. Além do EnANPAD, o Semead USP também se destaca, concentrando 13% do total de publicações de casos de ensino. O EnEPQ, por sua vez, classifica-se como o terceiro evento que mais concentra publicações de casos de ensino no Brasil, apresentando 8% do total das publicações.

Dentre as revistas científicas, a GV Casos se classifica como a revista que mais publica casos de ensino no Brasil, concentrando 16% do total de publicações. Além da GV Casos, as revistas científicas que se destacam por concentrar grandes quantidades de casos de ensino são, respectivamente: RAC (Revista de

Administração Contemporânea), RAEP (Revista Administração Ensino e Pesquisa), Revista Alcance, TAC (Tecnologias de Administração e Contabilidade), RPCA (Revista Pensamento Contemporâneo em Administração). Nota-se que a RAC interrompeu as publicações de casos de ensino em 2013, transferindo-a para a TAC, mas posteriormente, retomou as publicações em 2017.

#### 4.3 Produtividade de casos de ensino por autores

Além de apresentar a contribuição de cada revista e evento científicos para as publicações de casos de ensino no Brasil, esta pesquisa também analisou a produtividade dos autores de casos de ensino. Assim, a Tabela 3 apresenta a quantidade de casos de ensino publicados por cada pesquisador; o recorte estabelecido para a análise foi de autores que publicaram no mínimo 3 casos de ensino. Para a análise da produtividade dos autores, não foram considerados os casos de ensino publicados em eventos científicos, apenas em revistas científicas.

Dentre os 544 autores constatados, foram identificados 25 autores que publicaram 3 ou mais casos de ensino em revistas científicas. Esta concentração de grande quantidade de publicações sob autoria de poucos autores confirma a premissa da Lei de Lotka (GUEDES;

BORSCHIVER, 2005), demonstrando que os casos de ensino no Brasil estão construindo bases sólidas na literatura. A partir da análise desses autores, nota-se que o pesquisador que possui maior autoria de casos é Anete Alberton, somando 28 casos de ensino publicados em revistas científicas. Em seguida, o segundo autor que mais publicou casos de ensino em revistas científicas foi Sidnei Vieira Marinho, com 22 casos de ensino publicados. Por sua vez, Victor Manoel Cunha de Almeida também se destaca na produção de casos, somando 10 casos publicados.

**Tabela 2.** Casos de ensino publicados em anais de eventos e revistas científicas.

REVISTA/ EVENTO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL	TOTAL (%)
EnANPAD	24	18	11	10	8	21	16	20	18	27	23	22	218	29,22%
EnEPQ	0	0	12	0	12	0	10	0	21	0	0	7	62	8,31%
SEMEAD	0	1	0	0	0	1	3	0	0	44	28	21	98	13,14%
GVcasos	0	0	0	3	14	12	13	16	16	18	16	13	121	16,22%
RAC	1	2	4	6	6	3	0	0	0	0	2	5	29	3,89%
TAC	0	0	0	0	2	6	6	2	2	3	0	0	21	2,82%
Ver.Alcance	0	0	0	0	0	4	4	1	4	4	4	2	23	3,08%
RAEP	0	0	0	1	2	2	1	7	3	2	4	5	27	3,62%
RPCA	0	0	0	1	1	2	4	2	0	0	7	2	19	2,55%
READ	0	0	0	0	1	1	1	3	2	1	5	0	14	1,88%
RGO	0	0	0	0	0	1	1	1	3	3	2	2	13	1,74%
REGEPE	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	2	3	13	1,74%
TPA	0	0	0	0	0	1	1	2	1	2	2	1	10	1,34%
RAI	0	2	1	0	0	1	1	0	1	0	0	0	6	0,80%
Gestão Contem.FAPA	0	0	1	0	0	2	1	0	1	0	0	0	5	0,67%
APGS	0	0	0	0	0	0	2	2	1	1	1	1	8	1,07%
R.Econ.Adm	0	0	0	0	0	1	1	3	0	0	0	0	5	0,67%
ReAT	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	2	1	7	0,94%
Turismo – V&A	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	0	3	0,40%
RMPE - FACCAMP	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2	6	0,80%
RECC - CRA/PR	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	2	0,27%
Adm.Made	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,13%
REPeC	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2	2	6	0,80%
Pretexto	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	3	6	0,80%
Podium	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	3	0,40%
Gestão, Finanç. e Contab.	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	2	0	5	0,67%
G&T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0,13%
RBGI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0,13%
RCA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0,13%
UFSM	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0,13%
RAM	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0,13%
E&G	1	0	1	1	0	0	4	0	0	0	0	0	7	0,94%
G&P	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0,13%
RCO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0,13%
RIGS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0,13%
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>24</b>	<b>30</b>	<b>22</b>	<b>46</b>	<b>59</b>	<b>75</b>	<b>66</b>	<b>78</b>	<b>115</b>	<b>112</b>	<b>93</b>	<b>746</b>	<b>100%</b>

Nota: \* A Revista de Economia e Administração foi descontinuada.

Fonte: Autores.

**Tabela 3.** Análise da produtividade dos autores de casos para ensino.

<b>Autores</b>	<b>Casos de ensino produzidos</b>
Anete Alberton	28
Sidnei Vieira Marinho	22
Victor Manoel Cunha de Almeida	10
Pelayo Munhoz Olea	7
Julio Cesar Ferro de Guimarães	6
Angela da Rocha	5
Bruno Henrique Rocha Fernandes	5
Eliana Andréa Severo	5
Eduardo Davel	4
Éverton Luís Pellizzaro de Lorenzi Cancellier	4
Luiz Alex Silva Saraiva	4
Sylvia Maria Azevedo Roesch	4
Yákara Vasconcelos Pereira Leite	4
Ana Paula Kieling	4
Douglas Wegner	3
José Geraldo Pereira Barbosa	3
Ariadne Scalfoni Rigo	3
Elvis Silveira-Martins	3
Estela Maria Hoffmann	3
Graziela Dias Alperstedt	3
Pedro Ivo Rogedo Costa Dias	3
Renato Cotta de Mello	3
Ricardo Goulart Serra	3
Simone Ghisi Feuerschütte	3
Walter Fernando Araújo de Moraes	3

Fonte: Autores.

### 4.3 Produtividade de casos de ensino por IES

Ademais, esta pesquisa analisou a produtividade de casos de ensino por universidades. Nesse sentido, a partir dos 25 autores constatados que publicaram três ou mais casos de ensino, foram levantadas as instituições de ensino superior (IES) às quais pertencem e, na sequência, constatados quantos casos de ensino cada universidade produziu, conforme a Tabela 4.

Cabe ressaltar que as instituições de ensino superior foram identificadas a partir da informação fornecida pelo autor no momento da publicação do caso na revista científica. Portanto, um caso com mais de um autor que fosse da mesma instituição, por exemplo, foi contabilizado mais de uma vez para a universidade. Com base na análise da produtividade das IES, evidencia-se que a instituição de ensino superior que mais produziu casos de ensino no Brasil foi a UNIVALI (Universidade do Vale do Itajaí), contabilizando 57 casos publicados. Em seguida, a UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) se destaca como segunda maior produtora de casos, totalizando 16 casos publicados. E a UCS (Universidade Caxias do Sul) publicou 11 casos de ensino. A variedade de IES identificadas (15) evidencia a crescente adoção dos casos de ensino como mecanismo de pesquisa, ensino e aprendizagem no meio acadêmico.

**Tabela 4.** Produtividade de casos de ensino de cada IES.

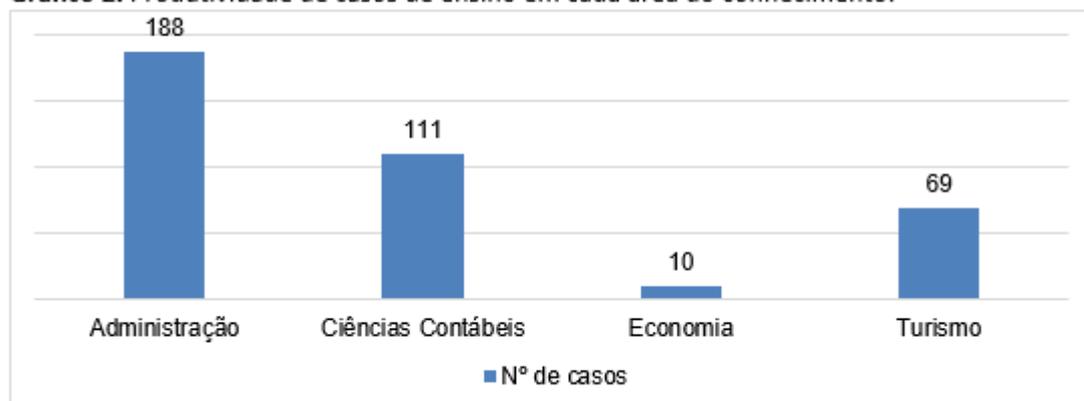
Instituição de Ensino Superior	Nº de casos publicados
UNIVALI (Universidade Vale do Itajaí)	57
UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro)	16
UCS (Universidade de Caxias do Sul)	11
UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina)	10
UFPEL (Universidade Federal de Pelotas)	9
UFBA (Universidade Federal da Bahia)	7
PUC RIO (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)	5
PUC PR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)	5
IMED	5
UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais)	4
UFERSA (Universidade Federal Rural do Semiárido)	4
UNISC (Universidade de Santa Cruz do Sul)	3
Universidade Estácio de Sá	3
UFPE (Universidade Federal de Pernambuco)	3
Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado	3

Fonte: Autores.

#### 4.4 Produtividade de casos de ensino por área do conhecimento

Outra categoria de análise considerada foi a produtividade de casos de ensino por área do conhecimento, seguindo a classificação da base de dados do Spell. Para tanto, observaram-se o número de casos de ensino publicados em revistas científicas nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Economia e Turismo, conforme exposto no Gráfico 2.

**Gráfico 2.** Produtividade de casos de ensino em cada área do conhecimento.



Fonte: Autores, baseado no Spell.

Assim, verifica-se a área do conhecimento que mais produz casos de ensino no Brasil é a Administração (com 188 casos publicados), seguida pela área de Ciências Contábeis (com 111 casos), Turismo (com 69 casos) e Economia (com 10 casos).

Considerando que o curso de Administração foi o pioneiro a aplicar casos de ensino na aprendizagem no ensino superior brasileiro, é adequado que concentre o maior número de casos de ensino publicados. Conclui-se também que os cursos relacionados à gestão produzem o maior número de casos de ensino no Brasil, devido à maior aplicabilidade no processo de ensino e aprendizagem.

#### 4.5 Indicativo de casos de ensino mais utilizados

Além de analisar as contribuições de cada área do conhecimento com casos de ensino, este estudo também analisou quais foram os casos de ensino mais baixados, a fim de mensurar sua utilização. Estes 10 casos estão apresentados no Quadro 2 a seguir.

**Quadro 2.** Casos de ensino mais baixados.

Caso de ensino	Autoria e ano de publicação	Revista	Nº de downloads
(a) "Da rivalidade à parceria: Análise financeira e estratégica do caso Sadia e Perdigão"	Cordeiro (2013)	Teoria e Prática em Administração	3538
(b) "Pousada Recanto da Natureza: Empreendedorismo verde para um futuro sustentável"	Fedozzi, Rizzo, Wendler, Bortolin e Alberton (2012)	Revista Alcance	1933
(c) "Mudanças de política salarial na Pierre Alexander Cosméticos: O dilema da Gerusa"	Luchi e Barros (2013)	Tecnologias de Administração e Contabilidade	1876
(d) "Restaurante Sabor de Casa"	Oliveira, Leone e Souza (2009)	Revista de Administração Contemporânea	1679
(e) "Laboratórios Stiefel Brasil - repensando o modelo de negócios: um caso de ensino"	Sanches e Dias (2012)	Revista de Economia e Administração	1657
(f) "Inovação em serviços de saúde - a implementação do PACS no INCA"	Gonçalves, Barbosa e Martins (2012)	Tecnologias de Administração e Contabilidade	1428
(g) "Um negócio na internet bom pra cachorro"	Araujo, Teixeira e Freitas (2013)	Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	1359
(h) "Gestão de uma vinícola na Serra Gaúcha: o caso da Amarone Adega de vinhos finos"	Sehnm, Bertolini e Olea (2012)	Revista Alcance	1340
(i) "Cultura e liderança na empresa Plantaflor"	Vieira, Gasperi, Cancellier e Alperstedt (2013)	Revista Alcance	1316
(j) "Sandálias Kenner"	Borelli, Hemais e Dias (2012)	Revista de Administração Contemporânea	1315

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir do SPELL.

Analisando os 10 casos de ensino mais baixados, verificou-se que a maior parte deles estão concentrados na Revista Alcance (3). Os periódicos Tecnologias de Administração e Contabilidade e Revista de Administração Contemporânea apresentam, ambas, 2 casos dos 10 mais baixados. Em seguida, com 1 caso cada, aparecem os periódicos: Teoria e Prática em Administração; Revista de Economia e Administração, Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. Além disso, observam-se a autoria de pesquisadores que se destacam como mais produtivos na área, já destacados na seção 4.3.

Dentre os casos mais utilizados, a área predominante é Recursos Humanos, com 2 casos publicados (c, d). Em seguida, os outros casos estão distribuídos entre as áreas: Marketing (j); Estratégia (g); Finanças (a); Estratégia e Gestão Sustentável (b); Gestão da Inovação e Gestão da Tecnologia (f); Logística e Manufatura (e); Estratégia (h); Cultura Organizacional (i).

Com relação à estrutura dos casos de ensino mais baixados, quase todos apresentam notas de ensino, exceto (e). Sobre os casos que apresentam notas de ensino, é comum a todos: objetivos de

aprendizagem; questões para discussão; análise do caso. A fonte dos dados coletados para a elaboração dos casos de ensino também aparece em todos (exceto em f, i). É comum a indicação de público-alvo do caso de ensino (exceto em d, e, j). Três casos de ensino apresentam uma seção de revisão de literatura sugerida para suporte na resolução (f, i, j).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve o objetivo de mapear os casos de ensino produzidos no Brasil entre 2007 e 2018, por meio da bibliometria. Forneceu-se um quadro geral da literatura aos autores e professores interessados em utilizar casos em sala de aula. Assim, observou-se que há no Brasil uma quantidade não irrisória de casos de ensino publicados que constituem um “acervo informal”, totalizando 746 casos, que carecem maior organização. Apresentaram-se também os dez casos de ensino mais utilizados; os pesquisadores e instituições de ensino mais produtivas; e as principais revistas e eventos científicos.

Deste modo, algumas contribuições e reflexões para a academia podem ser enaltecidas. Verificou-se que os casos de ensino produzidos no Brasil estão profusos. Dessa forma, os autores de casos de ensino e professores precisam trabalhar arduamente para obter informações sobre o panorama de casos de ensino para produzir casos relevantes e agregadores à literatura. Assim, este artigo tem como principal contribuição acadêmica um princípio de organização dessa literatura, fornecendo, além de indicadores de expansão e consolidação dos casos de ensino, autores, revistas, eventos científicos e IES mais proeminentes.

Destaca-se que há envolvimento insuficiente de agentes que fomentem a produção de casos de ensino. As universidades brasileiras, com exceção de algumas poucas aqui evidenciadas, raramente promovem o engajamento e a produção de casos de ensino, dando pouca ou nenhuma importância para esta ferramenta de ensino e aprendizagem. O

crescimento da publicação de casos de ensino em organizações brasileiras contribui para melhorar e aperfeiçoar a relação da academia com as empresas. Ademais, no caso de ensino encontra-se, em um só lugar, a “pesquisa”, a “extensão”, o “ensino”, a “aprendizagem” e o “vínculo” da universidade com empresas e outros stakeholders.

Ademais, são poucas as revistas e eventos científicos que aceitam a submissão de casos de ensino, o que pode se dever à ausência de casos de ensino produzidos, assim como à sua maior complexidade. Um fator limitante para a produção e elaboração de casos de ensino pode estar atrelado ao fato do caso de ensino ter baixa possibilidade de citação por outros artigos científicos, gerando com isso, um desinteresse de diversos outros autores.

Portanto, destaca-se a necessidade de criação de um banco de dados unificado aberto que concentre a produção nacional de casos de ensino, semelhante à Central Brasileira de Casos criada na década de 1970. Assim, os casos de ensino poderiam ser devidamente catalogados, facilitando o amplo acesso às publicações, a fim de fomentar a ampla utilização do método no ensino. Com o auxílio da tecnologia, este banco de dados estaria acessível a professores e pesquisadores interessados em avançar o conhecimento produzindo casos de ensino.

Por fim, outra reflexão, está no modo de publicação do caso pelas revistas científicas brasileiras. Percebe-se na publicação do caso, há o livre acesso das notas de ensino em quase 100% das revistas que publicam essa modalidade de estudo. Relevante seria manter a publicação aberta do caso, mas as notas de ensino deveriam ser “fechadas” para a comunidade em geral, sendo disponíveis apenas para os docentes, instrutores e agentes da formação. Outra contribuição para a academia seria o incentivo, via editais governamentais, de elaboração e confecção de casos de ensino.

Dentre as limitações desta pesquisa, destaca-se a repetição da contagem de casos de ensino publicados em revistas científicas e nos anais dos eventos científicos, sendo contabilizados duplamente. O mesmo ocorreu

com as IES catalogadas: se dois autores estivessem envolvidos na produção do mesmo caso de ensino, o caso de ensino foi contabilizado em duplicidade para a IES.

Outra limitação deste estudo é a leitura aprofundada apenas das dez publicações mais baixadas. Assim, uma sugestão para futuros pesquisadores seria a análise profunda de todos os casos de ensino da amostra. Seria necessário o envolvimento de mais pesquisadores, considerando a magnitude do trabalho sugerido. Dessa forma, seria possível abordar e mapear os temas de cada caso de ensino, para compreender quais temas estão exauridos e quais estão carentes de abordagem. Outra sugestão para estudos futuros é a abordagem e classificação dos casos de ensino considerando outros países, não apenas o Brasil.

## REFERÊNCIAS

- ALBERTON, A.; SILVA, A. B. da. Como escrever um bom caso para ensino? Reflexões sobre o método. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 22, n. 5, p. 745-761, 2018.
- AMBROSINI, V., BOWMAN, C.; COLLIER, N. Using teaching case studies for management research. *Strategic Organization*, v.8, n.3, p. 206-229, 2010.
- ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em questão*, v.12, n.1, p. 11-32, 2006.
- ARAÚJO, M.C.B.; TEIXEIRA, A.A.; FREITAS, A.A.F. Um negócio na internet bom pra cachorro. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v.2, n.3, p. 182-203, 2013.
- BORELLI, F.C.; HEMAIS, M.W.; DIAS, P.I.R.C. Sandálias Kenner. *Revista de Administração Contemporânea*, v.16, n.1, p.157-171, 2012.
- CORDEIRO, R.A. Da rivalidade à parceria: Análise Financeira e Estratégica do Caso Sadia e Perdigão. *Teoria e Prática em Administração*, v.3, n.1, p.152-175, 2013.
- FARIA, M.; FIGUEIREDO, K. F. Casos de ensino no Brasil: uma análise bibliométrica e diretrizes para autores. *Revista de Administração Contemporânea*, v.17, n.2, p.176-197, 2013.
- FEDOZZI, C.V; RIZZO, F.M.; WENDLER, M.F.; BORTOLIN, R.M.; ALBERTON, A. Pousada Recanto da Natureza: Empreendedorismo verde para um futuro sustentável. *Revista Alcance*, v.19, v.1, p.119-137, 2012.
- FONSECA, E. N. *Bibliometria: teoria e prática*. Editora Cultrix, 1986.
- GIL, A. C. Elaboração de casos para ensino em Administração. *Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, v.2, n.2, 2004.
- GONÇALVES, A.A.; BARBORA, J.G.P.; MARTINS, C.H.F. Inovação em serviços de saúde: A implementação do PACS no INCA. *Tecnologia em Administração e Contabilidade*, v.2, n.2, p.166-182, 2012.
- GUEDES, V.L.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. *Anais...* Salvador, 2005.
- IKEDA, A. A.; VELUDO-DE-OLIVEIRA T. M.; CAMPOMAR, M. C. O caso como estratégia de ensino na área de Administração. *Revista de Administração*, v.41, n.2, p.147-157, 2005.
- FIGUEIREDO, L. M. Distribuição da literatura geológica brasileira: estudo bibliométrico. *Ciência da Informação*, v.2, v.1, 1973.
- LEENDERS, M. R.; ERSKINE, J. *Case research: the case writing process*. London, Ontario: Research and Publication Division / School of Business Administration, 1989.
- LIMA, T.B. de; SILVA, A.B. da. Análisis de la difusión de estrategias de enseñanza en la acción en un curso de administración en Brasil. *Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle*, v. 6, n. 1, p. 09-30, 2017.
- LUCCHI, M.; BARROS, J.F.S. Mudanças de política salarial na Pierre Alexander Cosméticos: O dilema da Gerusa. *Tecnologias em Administração e Contabilidade*, v.3, n.2, p.152-167, 2013.

MAUFFETTE-LEENDERS, L.; ERSKINE, J.; LEENDERS, M. *Learning with cases* (4th ed.). Ontario: Richard Ivey School of Business, 2007.

MELLER-DA-SILVA, F.; UENO, H. Y.; SAMPAIO, V. S. A Expansão e Aplicação de Casos para Ensino na Aprendizagem de Discentes em Curso de Administração. *Revista Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia*, v.5, n.1, p. 1-24, 2019.

NUÑEZ, Alejandro Mendoza. *El estudio de casos: un enfoque cognitivo*. México, DF: Trillas, 2003.

OLIVEIRA, P.W.S.; LEONE, N.M.C.P.G.; SOUZA, T. Restaurante Sabor de Casa. *Revista de Administração Contemporânea*, v.13, n.1, p.154-166, 2009.

REES; W. D.; PORTER, C. The use of case studies in management training and development, *Industrial and Commercial Training*, v. 34, n. 1, p. 55-8, 2002.

ROESCH, S. Notas sobre a construção de casos para ensino (Caso de Ensino em Administração). *Revista de Administração Contemporânea*, v.11, n.2, p. 213-234, 2007.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educacional*, v.6, n.19, p.37-50, 2006.

SANCHEZ, L.M.; DIAS, P.R. Laboratórios Stiefel Brasil – repensando o modelo de negócios: um caso de ensino. *Revista de Economia e Administração*, v.11, n.4, p.506-525, 2012.

SEHNEM, A.; BERTOLINI, A.L.; OLEA, P. M. Gestão de uma vinícola da Serra Gaúcha: o caso da Amarone Adega de Vinhos Finos. *Revista Alcance*, v.19, n. 3, p.413-433, 2012.

SOARES, S. V.; PICOLLI, I. R. A.; CASAGRANDE, J. L. Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em Administração e Contabilidade. *Revista Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 19, n. 2, 2018.

SWIERCZ, P. M.; ROSS, K. T. Rational, human, political, and symbolic text in Harvard Business School Cases: a study of structure and content. *Journal of Management Education*, v. 27, n. 4, 2003.

VALDEVINO, A.M.; BRANDÃO, H.A.; CARNEIRO, J.S.; SANTOS, I.A.T. dos; SANTANA, W.J.P. Caso para ensino como metodologia ativa em administração. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, p. 1-12, 2017.

VASCONCELOS, C.; PRAIA, J. F.; ALMEIDA, L. S.; Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 7, n. 1, p. 11-19, 2003.

VIEIRA, A.A.; GASPERI, L.; CANCELLIER, E.L.P.L.; ALPERSTEDT, G.D. Cultura e liderança na empresa Plantaflor. *Revista Alcance*, v. 20, n. 2, p.272-288, 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3ª Ed. Porto Alegre: *Brookman*, 2005.